



As dificuldades de adaptação das crianças ao ingressarem no ambiente escolar

The difficulties of adaptation of children when they enter in the school environment

Dificultades de adaptación de los niños al ingresar al entorno escolar

Vandressa dos Santos¹

Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS, Brasil

Edvonete Souza de Alencar²

Universidade de Brasília, Brasília/DF, Brasil

Recebido em: 04/12/2020

Aceito em: 27/12/2022

Resumo

O presente artigo objetiva analisar as dificuldades que as crianças na Educação Infantil têm de se adaptar a novos ambientes longe de seus familiares, investigar o processo de ingresso das crianças na escola e as características relevantes referentes à dificuldade de adaptação. Para tal, apontamos os desafios e os avanços em busca da conquista de um atendimento educacional de qualidade e identificamos algumas das dificuldades e consequências do processo de adaptação das crianças que estão ingressando a educação infantil e o ensino fundamental. Na investigação, usamos a metodologia bibliográfica. Organizamos as análises em quatro categorias: o brincar – que facilita a interação e adaptação dos sujeitos no acesso ao novo; o processo de leitura e aprendizagem – que é essencial no âmbito escolar; as emoções – um dos registros primordiais da subjetividade humana; e a família – que deve se manter em diálogo constante com a instituição. Tais categorias promovem reflexões sobre as dificuldades de adaptação das crianças no ambiente escolar.

Palavras-chave: Infância. Educação Infantil. Ambiente Escolar.

Abstract

This article aims to analyze the difficulties that children in early childhood education face when adapting to new environments away from their families, investigate the process of children's entry into school, and study the relevant characteristics related to these adaptation challenges. We identify the challenges and advances in the quest for quality educational services, highlighting some difficulties and consequences of the adaptation process for children entering early childhood education and elementary school. In this investigation, we utilized bibliographic methodology. The analysis is organized into four categories: play, which facilitates the interaction and adaptation of individuals to new environments; the reading and learning process, which is essential in the school context; emotions, as one of the primary aspects of human subjectivity; and the family, which must maintain constant dialogue with the institution. These categories promote reflections on the difficulties children face in adapting to the school environment.

Keywords: Childhood. Early Child Education. School environment.

¹ vansantos@gmail.com .

² edvonete.s.alencar@hotmail.com .

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar las dificultades que tienen los niños de educación infantil para adaptarse a nuevos entornos alejados de sus familias, investigar el proceso de ingreso de los niños a la escuela y estudiar las características relevantes relacionadas con la dificultad de adaptación del niño. Para ello, señalamos los desafíos y avances en la búsqueda por lograr un servicio educativo de calidad, identificamos algunas de las dificultades y consecuencias del proceso de adaptación de los niños que ingresan a la educación infantil y primaria. En la investigación, utilizamos la metodología bibliográfica. Organizamos los análisis en cuatro categorías: jugar – lo que facilita la interacción y adaptación de los sujetos en el acceso a lo nuevo; el proceso de lectura y aprendizaje – que es fundamental en el ámbito escolar; emociones – uno de los registros primordiales de la subjetividad humana; y la familia- debe permanecer en constante diálogo con la institución. Tales categorías promueven reflexiones sobre las dificultades de adaptación de los niños en el ambiente escolar.

Palabras clave: Infancia. Educación Infantil. Ambiente escolar.

Introdução

Esta investigação busca analisar as dificuldades que as crianças na Educação Infantil têm de se adaptar a novos ambientes longe de seus familiares, investigar o processo de ingresso das crianças na escola e estudar as características relevantes referentes à dificuldade de adaptação da criança quando começa seus estudos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Andrade (2016), a criança tem dificuldade de sair do aconchego familiar para se habituar a uma nova rotina, rodeada de pessoas desconhecidas, sendo preciso, durante esse processo, que a educadora e a instituição como um todo elaborem e realizem um planejamento visando à adaptação e ao acolhimento, a fim de aliviar o estresse nos primeiros dias de aula.

Com base no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), algumas crianças, sem seu ambiente familiar, podem demonstrar comportamentos diferentes daqueles que comumente revelam, como variações no apetite, retorno às fases anteriores do desenvolvimento (voltar a urinar ou evacuar na roupa). Podem também adoecer, gerar um isolamento dos demais, apegar-se a um brinquedo específico, como a chupeta ou paninho.

O Instituto Avisa Lá (2015), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC), em uma de suas cartilhas, mostra-nos que o período de vida da criança atendido pela Educação Infantil se caracteriza principalmente por aprendizagens muito importantes, como a marcha e a fala. Além disso, formam-se a imaginação e as capacidades de fazer de conta e de representar por meio de linguagens variadas. Nesse período, as experiências são decisivas e seu conhecimento se desenvolve mais do que em qualquer outra etapa da vida. É um direito da criança, portanto, ter acesso a uma prática educativa de qualidade, compatível com o ritmo que seu desenvolvimento pode levar nos primeiros anos de vida, respeitando

suas competências e limitações.

Para se identificarem os diversos fatores apresentados neste trabalho, é preciso entender os fatos citados anteriormente, no sentido de que cada criança possui seu ritmo, forma de aprendizagem e representação na linguagem para com o mundo externo. Respeitar esses limites e participar da jornada da criança com a família é oferecer uma Educação Infantil de qualidade àquele que nela ingressa, preocupando-se em proporcionar uma melhor adaptação da criança ao ambiente em que será inserida.

Nossos anseios sobre a investigação

Como estudado por Andrade (2016), é relevante analisar as dificuldades que as crianças na Educação Infantil têm de se adaptar a novos ambientes longe de seus familiares, investigar o processo de ingresso das crianças na escola e estudar as características relevantes referentes à dificuldade de adaptação da criança, tendo em vista que, ainda na atualidade, é um comportamento que continua chamando a atenção de pais e professores. Descobrir as causas e consequências geradoras desse fato pode implicar uma possível resolução ou auxílio na alteração de didática desenvolvida pelos professores.

O assunto é relevante, pois os pais veem os professores como referência para suas crianças não somente no período de adaptação, mas em toda a jornada da criança. Eles acentuam a ideia de que o sucesso do processo de adaptação se deve à formação profissional dos professores e à orientação constante de toda a equipe de supervisão da escola.

A partir dessas leituras iniciais, surgiu o interesse em realizar esta investigação, que possui como questão de pesquisa: Quais são as dificuldades de adaptação das crianças ao ingressarem no ambiente escolar reveladas por pesquisas brasileiras no período de 2001 até 2016?

Para sua realização, a busca dos dados sucedeu-se durante os últimos sete meses de 2018, seguindo o caráter bibliográfico e realizada por diferentes instrumentos de pesquisa, como artigos, *sites*, dissertações, fichamentos e análise de dados, os quais explanaremos adiante.

Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: adaptação infantil

A adaptação infantil no ambiente escolar, mesmo com tantas teorias apresentadas por vários autores, ainda é uma situação complicada de lidar em grande parte dos casos. A criança, ao entrar em um ambiente ao qual não está habituada, com indivíduos diferentes, inicialmente encontra dificuldade

para se adaptar. Segundo Pavesi (2012), esse período é um dos momentos em que a criança precisa embrenhar-se no novo para começar a constituir uma nova parcela de si. Aqui, a postura do adulto dirá muito à criança sobre como ela vai perceber e compreender tudo que está ocorrendo à sua volta e as situações que vivencia.

A entrada na creche envolve um conjunto de fatores que influenciam a adaptação do bebê e da criança pequena. Embora estes sejam os mais citados na literatura outros têm despertado pouco interesse dos estudiosos (ex.: gravidez e presença de irmão, satisfação da mãe com sua atividade profissional, relacionamento conjugal). Na verdade, em função da complexidade do processo de adaptação à creche, ainda não se tem um modelo explicativo amplamente aceito que contemple pelo menos os principais fatores e, principalmente, a interação entre eles (Rapoport; Piccinini, 2001, p. 90).

De acordo com a citação, o autor mostra-nos que desde o primeiro ingresso da criança em um ambiente totalmente diferente, ainda bebê, já ocorre um desconforto, gerando consequências pela separação da mãe/filho muito cedo. Além disso, nota-se que este desconforto desencadeia sentimentos que podem auxiliar no processo de dificuldade de adaptação escolar.

Sabemos da importância do papel da família na relação que a criança tem no âmbito escolar, que é extremamente essencial; para isso, família e escola devem se manter unidas. Segundo Barroso (2014), a educação é o ponto essencial na formação do indivíduo, mas também vale ressaltar a relevância dada ao caráter pessoal, valores e ética a serem moldados em cada um. Dentro do ambiente escolar, a criança será direcionada, agregando valores e experiências.

Cada fase da vida nos impõe novas demandas e desafios, e as interações que estabelecemos com os demais nos obrigam a buscar novas adaptações. Porém, o processo de transição ecológica em foco, ou seja, o ingresso em creche e/ou pré-escola, no ensino fundamental, médio e superior, os quais exigem um período de adaptação devido às mudanças de meio ambiente e/ou papéis, coincidem com fases importantes de desenvolvimento humano e formação de identidade (Oliveira, 2011, p. 8).

É possível notar que a autora nos faz refletir acerca de cada mudança de fase de nossa vida, não somente nos anos iniciais do período escolar. Cada alteração de ambiente gera novas escolhas e novos rumos, e são as adaptações que podem favorecer sentimentos e angústias que desencadeiam dificuldades no processo.

Os autores Menon e Corso (2011) abordam esse tema, afirmando que, diante dos conceitos das várias áreas do conhecimento, como a biologia e as ciências sociais, pode-se compreender que a necessidade de se adaptar a um novo espaço e se relacionar com diferentes pessoas pode desencadear

mudanças no comportamento dos seres humanos, por meio de estímulos presentes nesses novos ambientes que serão frequentados.

A adaptação à creche é um processo gradual em que cada criança precisa de um período de tempo diferente para se adaptar, sendo importante respeitar o ritmo da própria criança e não impor um período predeterminado para a adaptação. O período de adaptação pode ser mais longo para bebês recebendo cuidados alternativos de má qualidade ou vindo de famílias com problemas. Além disso, faltas frequentes ou irregularidades nos horários de entrada e saída dificultam a adaptação, que pode se estender por mais tempo (Rapoport; Piccinini, 2001, p. 93).

É essencial respeitar o ritmo de cada criança no processo de adaptação, pois cada uma tem o seu tempo para se adaptar, e não impor a ela algo pronto, é necessário deixá-la reconhecer e interagir com o novo. Entretanto, segundo Rapoport e Piccinini (2001), os bebês podem requerer um tempo maior de adaptação, pois infere-se que podem ter recebido cuidados de má qualidade ou podem ter vindo de famílias com falta de estrutura ou com problemas.

Trazer o conforto – tanto físico quanto emocional – para o indivíduo que terá esse primeiro contato com a escola, ou outra instituição, acarretará idas contínuas ao ambiente, que o tornarão mais favorável à permanência.

[...] as emoções representam um dos registros mais importantes da subjetividade humana, o que requer explicitar as possíveis vias de seu caráter subjetivo. As emoções estão constituídas em todas as atividades e momentos do sujeito, porque somos constantemente afetados pelo mundo, o que muda é a valoração da emoção, diferenciando de sentido entre os sujeitos (Querido, 2007, p. 41).

Cada criança terá uma reação e relação diferente diante do novo que se está enfrentando, por isso, deve ser tratada de forma individual para sua melhor adaptação e, como mencionado, necessitará do trabalho conjunto da família e escola.

As atividades lúdicas, dessa forma, são práticas pedagógicas que, além de propiciar a estimulação psicomotora, proporcionam o desenvolvimento da autonomia, atenção, memória, imaginação, interações entre iguais, experimentação de regras e papéis sociais pelas crianças, bem como a expressão de sentimentos. Nesse sentido, as atividades lúdicas planejadas como propostas interventivas no contexto escolar não podem ser negligenciadas, a fim de que se proporcione e potencialize o desenvolvimento infantil (Zendron; Kravchychyn; Fortkamp; Vieira, 2013, p. 110).

Ainda sobre os autores supra referidos, citando Vygotsky (2007), o brincar não é o aspecto predominante da infância, mas é um fator muito importante do desenvolvimento infantil, pois permite avanços fundamentais para o crescimento pessoal da criança, como, por exemplo, a dimensão cognitiva

e afetiva que é criada a partir das atividades lúdicas. Vemos isso também nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2010), que relatam que as brincadeiras devem promover o conhecimento de si e do mundo, por meio de experiências corporais, sensoriais e que possibilitem movimentação e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

Nos anos iniciais, é primordial que prevaleçam as atividades lúdicas, pois é por meio delas que a criança se comunica de maneira mais clara com o mundo e se mantém aberta a novos desafios que tais atividades podem oferecer.

Caminhos da investigação

Segundo os autores Treinta *et al.* (2014), um dos problemas mais sérios a serem equacionados é a pesquisa bibliográfica. Pela disponibilidade dos bancos de dados bibliográficos e profusão de artigos científicos, torna-se um grande impasse a escolha dos artigos mais adequados na construção da argumentação teórica fundamental, tanto das pesquisas quanto das dissertativas acadêmicas. Assim, cabe ao pesquisador estabelecer estratégias de pesquisas que facilitem a identificação dos principais trabalhos, em meio a uma quantidade grande de possibilidades que permeiam a produção científica, para que se possa garantir a capacidade de estabelecer as fronteiras do conhecimento advindo dos achados científicos. Para tanto, o uso de uma metodologia de avaliação por meio de um estudo bibliográfico pode ajudar a equacionar esses dilemas.

Para a realização dessa investigação, selecionamos os bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (PePSIC) e Capes, por considerarmos que as melhores revistas da área da Educação estão indexadas na SciELO. Além disso, como a temática envolve estudos que se relacionam com a psicologia infantil, esses muitas vezes estão na área da saúde, por isso nossa escolha pela base de dados PePSIC. A escolha pela base de dados da Capes se deu por essa ser uma das principais bases, tendo em vista que todas as investigações do Brasil são depositadas nesse espaço de busca acadêmica. Os descritores utilizados para a busca foram: “educação infantil”, “adaptação” e “ambiente escolar”. Para a seleção dos textos, foram feitas as leituras dos títulos e resumos, e quando esses tinham o foco da investigação, permaneciam *no corpus* de análise. A busca inicial dessa investigação ocorreu no dia 22.04.2018 e a busca final, dia 09.07.2018. Cabe salientar que o período de busca foi designado durante a investigação realizada pela primeira autora desse artigo, e por esse motivo *o corpus* de análise abrangeu investigações até 2016. O recorte de 2001 até 2016 se dá

porque nesse período foram iniciadas mudanças nas diretrizes da Educação infantil, assim como em anos posteriores, da reorganização educacional da idade mínima para o ingresso do Ensino Fundamental. Ademais, o ano de 2016 foi selecionado por ainda abranger o documento curricular anterior ao vigente no Brasil atualmente.

A busca foi realizada primeiramente em *sites* como: Scientific Electronic Library Online (SciELO) – encontrados quatro artigos; Biblioteca Virtual em Saúde (PePSIC) – identificados dois artigos, entre outros. Seguidamente, no banco de dados de periódicos da Capes, para desenvolver o fichamento, foram encontradas 324 pesquisas relacionadas ao tema de interesse. Foram selecionados seis trabalhos que tratavam sobre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Com esses trabalhos, realizamos fichamentos. Esses são compostos por seis pesquisas, com título, ano, autor, objetivo, resumo, metodologia, análises e referencial teórico. Nesse fichamento, foram feitas as análises de dados, tendo sido iniciadas no dia 12.09.2018 e finalizadas no dia 18.09.2018. As pesquisas selecionadas são apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 1
Levantamento de pesquisas sobre o tema

Título	Revista	Autor	Ano
A transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	<i>Cadernos de Pesquisa</i>	Josy Cristine Martins; Marilda Gonçalves Dias Facci	2016
Sob o olhar das crianças: o processo de transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental na contemporaneidade	<i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i>	Edilamar Borges Dias; Rosânia Campos	2015
“Faz de conta que as crianças já cresceram”: o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	<i>Psicologia Escolar e Educacional</i>	Adriana Zampieri Martinati; Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha	2015
O processo de transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental: desafios e possibilidades	<i>IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar – ENAEH</i>	Joana Zanatta; Vera Inês Marcon; Maria Lucia Marocco Maraschin	2015
Diálogos com crianças sobre a transição da educação infantil para o ensino fundamental	<i>Revista Pedagógica</i>	Jéssica Schmidt Nunes	2012
Um estudo prospectivo sobre o estresse cotidiano na 1.ª série	<i>Aletheia</i>	Edna Maria Marturano; Elaine Cristina Gardinal	2008

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A leitura dos trabalhos foi realizada na íntegra, o que nos permitiu fazer os fichamentos. Com a organização destes, criamos categorias de análise que foram elaboradas identificando as semelhanças entre os estudos que pudessem responder nosso objetivo.

Análises das investigações

Diante das análises feitas, criamos categorias a partir das leituras e identificação das semelhanças que foram encontradas nas investigações. Essas categorias são:

- I – O brincar.
- II – O processo de leitura e aprendizagem na Educação Infantil.
- III – As emoções no processo de transição.
- IV – A importância do papel da família.

Explanaremos a seguir cada uma das categorias, mas antes disso é importante ressaltarmos nossa questão de pesquisa, que será respondida pela elaboração dessas categorias. Assim, a questão que norteou essa investigação foi: Quais são as dificuldades de adaptação das crianças ao ingressarem no ambiente escolar reveladas por pesquisas brasileiras?

I – O brincar

Ao ler as investigações, percebemos que os autores Martins e Facci (2016) e Nunes (2012) concordam quando se referem à questão do brincar no desenvolvimento da criança, principalmente ao tratar da transição dela no âmbito escolar. Para Martins e Facci (2016), a brincadeira possibilita à criança cumprir desejos que em seu mundo “real” não consegue realizar. Ela reproduz o mundo dos adultos e usa a imaginação para experienciar, colocar-se no lugar do outro e sentir sensações do cotidiano, por exemplo, dirigir um carro, ser professora, cuidar de filhos. Tal fato também é mencionado por Pavesi (2012), que relata que a postura do adulto dirá muito à criança sobre como ela vai perceber e compreender tudo o que está à sua volta e as situações que vivencia.

Segundo os autores Martins e Facci (2016), é difícil afirmar que o jogo ou a brincadeira são valorizados como atividade principal da criança na escola e que servem como ferramentas para o desenvolvimento psicológico das crianças, pelo fato de algumas atividades serem muito fora da realidade e não terem intencionalidade no espaço escolar. Entretanto, no momento de transição, ainda se encontra, no início do primeiro ano do Ensino Fundamental, a brincadeira como atividade principal. Salientamos. Assim, que se as ações com o brincar fossem deixadas de lado para o desenvolvimento de atividades de alfabetização menos lúdicas, essa falta de ações de brincar poderiam ser um fator que dificulta a transição das crianças nesse período escolar.

A investigação de Nunes (2012) cita a diferença entre a criança e o adulto, relatando que este último se preocupa muito com situações que a criança tem que passar na vida, enquanto ela supera os

desafios criando estratégias cabíveis à sua idade. O adulto, em seu ambiente familiar, atribui à criança as suas expectativas com relação ao ambiente escolar, assim como aquele impõe sobre a criança as suas normas. E muitas vezes as expectativas dos adultos não atendem as necessidades das crianças, que nesse momento seria o de proporcionar momentos de brincar para que estas aprendam e se sintam seguras em um novo ambiente escolar.

O único fator que mais difere na adaptação é encontrado no texto de Nunes (2012), no qual é destacada a memória como experiência para desenvolvimento da criança na vida. Trabalhando sob essa compreensão, ao relacionar com as discussões realizadas com as crianças, é perceptível notar o que fazia falta a elas quando destacaram suas brincadeiras preferidas na escola de Educação Infantil: Esconde-esconde “normal”; Piscina; Caçador; Esconde-esconde do Escuro; Escorregador; Pega-pega; e Pique-esconde. Assim, os estudantes sentiam falta das ações de brincar desenvolvidas na Educação Infantil e que nos anos iniciais do ensino fundamental não são evidenciadas.

Os autores Martins e Facci (2016) complementam que a relação pode ser dada a partir da questão do brincar em momentos de transição, e que essas ações ainda ocorrem no início do primeiro ano do Ensino Fundamental, como atividade principal. Contudo, a atividade de estudo começa a emergir e brincar passa a se destacar como atividade secundária. A brincadeira é essencial tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental pelo fato do processo de transição ser um pouco delicado, pois as crianças estão acostumadas com outro ambiente, outra rotina, e por isso demoram para se adaptar em outro local, com pessoas desconhecidas e brinquedos diferentes. O brincar, por sua vez, é um momento que facilita a interação das crianças com os outros alunos e com os professores, a adaptação delas com o acesso ao novo, o desenvolvimento da autonomia, entre outras habilidades e sentimentos que podem ser desenvolvidos.

Nesse sentido, notamos semelhança com os estudos de Zendronet *et al.* (2013), pois os autores também argumentam que o brincar não é o aspecto predominante da infância, mas é um fator muito importante para o desenvolvimento infantil, uma vez que esses aspectos permitem o surgimento de avanços fundamentais para o crescimento pessoal da criança, por exemplo, a dimensão cognitiva e afetiva que é criada a partir das atividades lúdicas.

Diante do exposto, observamos que a falta de ações de brincar nas instituições escolares podem ser um dos fatores de dificuldade de adaptação das crianças na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

II – O processo de leitura e aprendizagem na Educação Infantil

Muitas têm sido as discussões sobre o processo de leitura e escrita e como esses são incentivados antecipadamente na Educação Infantil. Essa categoria esta relacionada à anterior, pois o modo como o desenvolvimento das ações de ensino são desempenhadas pode colaborar positivamente ou negativamente na adaptação da criança. Nesse caso, pode ser um fator de dificuldade o excesso de atividades ligadas ao desenvolvimento da leitura e aprendizagem.

Portanto, essa categoria traz investigações que permitem reflexões sobre a importância ou não do desenvolvimento do processo de leitura e escrita. Dias, Campos, Zanatta, Marcon e Maraschin (2015) destacam a importância do processo de leitura e aprendizagem no âmbito escolar, como forma reforçadora a auxiliar a criança na transição. A passagem da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental caracteriza-se pela força cultural do mundo letrado na sociedade. As crianças ingressam no universo escolar cheias de expectativas, interagem com o novo, com o inesperado, e experimentam as vivências mais variadas dentro do próprio grupo, com os adultos, os espaços e os objetos que constituem tais espaços. Fato que também é mencionado por Oliveira (2011), que assinala que cada fase da vida nos impõe novas demandas e desafios, entretanto, os processos de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e do Ensino Médio para o Ensino Superior coincidem com fases importantes de desenvolvimento humano e formação de identidade. Tais estudos evidenciam que estamos em constante processo de transição e adaptação.

Dias e Campos (2015) mencionam que há uma grande força no mundo letrado e nas concepções em torno dessa relevante aprendizagem que se faz presente também na Educação Infantil. Entende-se que crianças falam e se expressam não apenas por palavras, mas também por gestos, expressões, mímicas e outras linguagens tão presentes na infância de 0 a 12 anos.

Ainda segundo os autores supracitados, o domínio da escrita era considerado uma necessidade, demonstrando que estavam “crescendo” ou que “estavam grandes”. Em suas pesquisas com as crianças, a ida para escola era muito mais do que troca de espaço, era como um “passaporte” para um universo a que elas ainda não tinham acesso, isto é, segundo suas perspectivas, quando as crianças entravam na escola, adentravam também no mundo letrado dos adultos. Por seu turno, Zanatta, Marcon e Maraschin (2015) salientam a grande importância que o professor e a estrutura curricular têm para auxiliar seus alunos onde mais precisam, levando em conta que uma melhor organização de seus papéis auxilia-os de maneira mais clara e objetiva no que vem pela frente.

A diversidade de possibilidades que perpassa a aprendizagem das diferentes linguagens não suprime nem nega o atendimento aos desejos e necessidades das crianças e a consideração dos tempos e lugares necessários às suas aprendizagens. Em razão disso, a proposta pedagógica responde aos apelos daqueles a quem se destina (Zanatta; Marcon; Maraschin, 2015, p. 5630).

Nas palavras de Zanatta, Marcon e Maraschin (2015), os ordenamentos sinalizam a entrada “mais cedo” na escola; como se sabe, a Educação Infantil não deve se ocupar da preparação das crianças para a inserção no Ensino Fundamental, mas é importante que em cada movimento se faça o possível para atender às especificidades do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças em suas diferentes faixas etárias e processos formativos, salvaguardando o brincar e a perspectiva de vivências e experiências como perspectiva formativa. Esse fato também é mencionado pelo Instituto Avisa Lá (2015), que diz ser um direito reservado que a criança tenha acesso a uma prática educativa de qualidade, que deve ser compatível com o desenvolvimento dela, respeitando suas especificidades e limitações.

Desse modo, o processo de leitura e escrita, se antecipado na Educação Infantil, assim como também muito evidenciado nos anos iniciais do ensino fundamental, pode ser uma das causas de dificuldade de adaptação do aluno, tendo em vista que é preciso respeito pelo desenvolvimento das crianças.

III – As emoções no processo de transição

A categoria “As emoções no processo de transição” demonstra como as emoções que as crianças irão experienciar na etapa de adaptação podem ser decisivas no seu sucesso na adaptação da escola ou em sua frustração, e em decorrência disso podem ser desencadeados bloqueios de aprendizagem causados pelo medo e a insegurança.

Essa categoria é formada pela pesquisa “Faz de conta que as crianças já cresceram”: o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, dos autores Martinatti e Rocha (2015), que se preocupam com o estado emocional da criança na transição e em como essa transição ocorrerá. Identificamos esse aspecto nos estudos de Querido (2007), que, ao se referir também às emoções, menciona que elas representam um dos registros mais importantes da subjetividade humana, fato que requer explicitar as possíveis vias do caráter subjetivo, uma vez que elas estão constituídas em todos os momentos do indivíduo, já que somos constantemente afetados pelo mundo. De acordo com a autora, o que muda é a valoração da emoção, diferenciando de sentido entre os sujeitos.

O Ensino Fundamental requer mudanças tanto organizacionais como estruturais e curriculares; ao mesmo tempo em que novas questões são colocadas em pauta, revigoram-se temas bastante antigos

no campo educacional. É importante oferecer às crianças atividades de estudo mais estruturadas e atividades lúdicas, tanto no ano final da Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ainda de acordo com os autores, nos termos da teoria histórico-cultural, podemos dizer que se trata de criar as melhores condições possíveis para que a transição das atividades principais – das brincadeiras para o estudo – ocorra de forma gradual e cuidadosa.

Conforme Martinatti e Rocha (2015), as crianças experimentam choque entre diferentes papéis: aquele que elas aprenderam a desempenhar na Educação Infantil e o que se espera delas no Ensino Fundamental. As diferenças radicais na forma de organização da instituição educacional demandam novos modos de funcionamento psicológico, novas formas de ser criança. Na Educação Infantil, a centralidade do trabalho pedagógico é a atividade lúdica, a rotina é bastante flexível e as crianças possuem mais liberdade e autonomia na realização das atividades. No Ensino Fundamental, o foco é a alfabetização, realizada dentro de uma rotina rígida em que, e na maior parte do tempo, as crianças devem ficar sentadas dentro da sala. Decorre disso o fato de as crianças agirem no cotidiano escolar segundo tendências diversas: ajustam suas condutas às exigências do novo contexto, burlam-nas, cobram da professora as promessas de tempo para brincar. Ou seja, têm consciência de que sua posição social mudou e estão dispostas a atender às novas exigências implicadas nessa mudança. Contudo, não plenamente, pois, para elas, esse novo papel não é excludente do anterior.

O Ensino Fundamental promoveu a antecipação do ingresso das crianças de seis anos nesse nível de ensino, trazendo aos profissionais da educação proposições de mudanças nas práticas pedagógicas, de maneira a assegurar a construção de um bom contexto para a infância (MARTINATTI; ROCHA, 2015).

IV – A importância do papel da família

A tarefa de se ajustar às mudanças nas definições de papéis seria vinculada aos domínios do desempenho e da relação família-escola, que envolvem situações mais diretamente implicadas na definição do papel de aluno do Ensino Fundamental, com suas demandas e responsabilidades. Tal assunto também é mencionado por Barroso (2014), que destaca a importância do papel da família na relação que esta tem no âmbito escolar e, para tanto, torna-se extremamente essencial que família e escola se mantenham em comunicação constante. A educação é o ponto fundamental na formação do indivíduo, mas também vale ressaltar a relevância dada ao caráter pessoal (Barroso, 2014).

Maturano e Gardinal (2008) preocupam-se com os fatores estressantes que podem ocasionar falhas no processo de transição da criança na escola, que podem começar nos primeiros anos no ambiente escolar ou iniciarem por fatores decorridos de acontecimentos no ambiente familiar.

Segundo Barroso (2014), as avaliações de desempenho e de problemas de comportamento na tarefa se correlacionam com indicadores de estresse nos domínios do desempenho e da relação família-escola; problemas de comportamento concernentes ao educador e aos colegas correlacionam-se com indicadores de estresse nos domínios da relação família-escola e das demandas não acadêmicas. De acordo com o modelo conceitual dos referidos autores, o estresse no domínio acadêmico e no domínio da relação família-escola reflete dificuldade na tarefa de se adaptar às mudanças nas definições de papéis e comportamentos esperados.

A avaliação do desempenho na Educação Infantil, por meio da sondagem de leitura e escrita, também apresenta correlações com indicadores de estresse no ano escolar subsequente. Todas as correlações são negativas, indicando que, quanto melhor o desempenho da criança na Educação Infantil, menor a intensidade do estresse relatado por ela na 1.^a série e no domínio dos relacionamentos com os companheiros e família (Marturano; Gardinal, 2008).

Consideramos, assim, que ausência familiar é um dos fatores que podem causar dificuldades na adaptação das crianças da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Considerações finais

Esta pesquisa versou sobre as dificuldades de adaptação das crianças ao ingressarem no ambiente escolar, cujos principais pontos descobertos são a relação da família-escola, a importância de seu papel no processo de adaptação de seus filhos, durante a qual instituição e família devem se manter juntas. O contato da família e escola contribui não só no processo de adaptação, mas também no processo ensino-aprendizagem. Acreditamos que o brincar também é essencial nesse momento, pois facilita a interação dos alunos com os colegas e com os educadores e faz com que se sintam mais à vontade, respeitando, é claro, o ritmo de cada indivíduo. No entanto, verificamos que há poucas pesquisas sobre o tema abordado e o assunto ainda é pouco discutido.

Todavia, espera-se que este estudo possa contribuir de alguma maneira para descobrir como e o que fazer para diminuir as dificuldades de adaptação das crianças ao ingressarem no âmbito escolar, uma tarefa a ser realizada coletivamente, para que a criança se sinta acolhida dentro de um novo espaço. Foram criadas pelas autoras desta pesquisa algumas categorias que fazem parte desse processo de adaptação, sendo assim organizadas: o brincar, o processo de leitura e aprendizagem, as emoções e a família.

O brincar é citado pelas investigações Martins e Facci (2016) e Nunes (2012), que concordam que ele faz parte do desenvolvimento da criança e que, por meio da brincadeira, a criança reproduz o mundo dos adultos. Portanto, inferimos que se as ações do brincar não forem realizadas na fase de adaptação das etapas escolares, este pode ser um fator de dificuldade para que essa adaptação aconteça.

O processo de leitura e aprendizagem é abordado pelos autores Dias e Campos (2015), que destacam sua relevância no âmbito escolar, como forma reforçadora a auxiliá-la na transição. Já os autores Zanatta *et al.* (2015) relatam a importância do professor e da estrutura curricular para ajudar os alunos onde mais precisam, levando em conta que uma melhor organização de seus papéis os auxilia de maneira mais clara e objetiva no que vem pela frente, que seriam os estudos posteriores. Essa categoria nos mostra que o excesso de atividades de leitura e aprendizagem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode ser um fator de dificuldade na adaptação das etapas escolares.

A categoria das emoções é citada pelos autores Martinatti e Rocha (2015), que se preocupam com o estado emocional da criança na transição, e em como se sentirá com isso, quando as crianças experimentam um choque entre diferentes papéis: aquele que elas aprenderam a desempenhar na Educação Infantil e o que se espera delas no Ensino Fundamental. Essa categoria demonstra como as emoções vivenciadas nas ações educativas podem ser um fator positivo ou negativo no desenvolvimento da aprendizagem e, portanto, também é um dos itens que podem ser desafiadores na adaptação.

Na categoria da família, os autores Marturano e Gardinal (2008) destacam a preocupação com os fatores estressantes que podem ocasionar falhas no processo de transição da criança na escola, podendo começar nos primeiros anos no ambiente escolar ou iniciar-se por fatores decorridos de acontecimentos no ambiente familiar. Assim, essa categoria pode ser um dos fatores de dificuldade de adaptação quando há participação da família nas atividades escolares.

Desse modo, consideramos que, segundo as pesquisas analisadas, as categorias oriundas dessas investigações são os principais fatores de dificuldade para que a adaptação da criança aconteça.

Acreditamos que outros estudos e investigações sobre a área devem ser realizados para que haja um aprofundamento da temática. Algumas possibilidades seriam: a realização pesquisa de campo com os alunos, pais e professores, para que houvesse uma maior compreensão sobre o tema abordado e a elaboração de práticas pedagógicas para se trabalhar com a inserção do indivíduo em sala de aula.

Referências

- ANDRADE, Maria Ináuria Ferreira de. **O processo de adaptação e a importância do acolhimento na Educação Infantil**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte. 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/421262/OProcessoDeAdapta%C3%A7%C3%A3oEAcolhimento Artigo 2016.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/421262/OProcessoDeAdapta%C3%A7%C3%A3oEAcolhimento%20Artigo%202016.pdf). Acesso em: 22 abr. 2018.
- BARROSO, Gabrielle Peçanha. **Tecendo ideias sobre a importância da relação família e escola na infância**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/GABRIELLEPESSANHABARROSO.pdf>. Acesso em: 13 set. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília, 1998. v. 1.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.
- DIAS, Edilamar Borges; CAMPOS, Rosânia. Sob o olhar das crianças: a transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental na contemporaneidade. **Rev. Bras. Estud. Pedagóg.**, Brasília, v. 96, n. 244, p. 635-649, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000300635&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 jun. 2018.
- INSTITUTO AVISA LÁ. **Diretrizes em ação: qualidade no dia a dia da educação**. São Paulo, 2015.
- MARTINATI, Adriana Zampieri; ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da. “Faz de conta que as crianças já cresceram”: o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 309-320, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000200309&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 jun. 2018.
- MARTINS, Josy Cristine; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental. **Cad. Pes.**, São Luís, v. 23, n. 2, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2229.v23n2p73-88>. Acesso em: 4 jun. 2018.
- MARTURANO, Edna Maria; GARDINAL, Elaine Cristina. Um estudo prospectivo sobre o estresse cotidiano na 1.ª série. **Aletheia**, Canoas, n. 27, p. 81-97, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942008000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 jun. 2018.
- MENON, Aline; CORSO, Angela Maria. **Adaptação infantil: a relação entre a instituição infantil e a família**. Irati: Unicentro, 2011. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/seped/pdf/iiiv3n1/165.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2018.

NUNES, Jéssica Schmidt, Diálogos com crianças sobre a transição da educação infantil para o ensino fundamental. **Revista Pedagógica**, ano 15, n. 28, v. 1, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v14i28.1379> . Acesso em: 4 jun. 2018.

OLIVEIRA, Paula da Rocha Gomes, **O período de adaptação no processo educativo**: um levantamento bibliográfico e metodológico. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Unicamp, Campinas, São Paulo. 2011. 80p. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000846286> . Acesso em: 22 abr. 2018.

PAVESI, Renata. **A adaptação inicial na Educação Infantil**: reflexões sobre a prática no Centro de Convivência Infantil Chalezinho da Alegria da UNESP de Presidente Prudente/SP. UNESP, Presidente Prudente, São Paulo. 2012. Disponível em: http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda_eventos/inscricoes/PDF_SWF/14926.pdf. Acesso em: 22 abr. 2018.

QUERIDO, Aparecida de Fátima Ferraz. **Afetividade e formação em educação física**: um estudo com professores formadores. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 2007. 135p. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16305/1/Aparecida.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar Augusto. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 81-95, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722001000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 abr. 2018.

SOUZA, Dorotéia Alves de.; ALMEIDA, Cesário Ferreira de; **A importância da proximidade família e escola no desenvolvimento escolar da criança no ensino infantil**. Otoni: FUPAC, 2015. Disponível em: http://www.unipacto.com.br/revistamultidisciplinar/arquivos_pdf_revista/revista2015_1/3.pdf. Acesso em: 22 abr. 2018.

TREINTA, Fernanda Tavares; FARIAS FILHO, José Rodrigues Farias; SANT'ANNA, Annibal Parracho.; RABELO, Lúcia Mathias. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, v. 24, n. 3, p. 508-520, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65132013005000078>. Acesso em: 8 out. 2018.

ZANATTA, Joana; MARCON, Vera Inês; MARASCHIN, Maria Lucia Marocco. **O processo de transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental**: desafios e possibilidades. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Rio Grande do sul. 2015. 27p. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1204> . Acesso em: 9 jun. 2018.

ZENDRON, Alessandra Ballestero Fukoshima; KRAVCHYCHYN Helena; FORTKAMP Eloísa Helena Teixeira; Vieira, Mauro Luís. Psicologia e educação infantil: possibilidades de intervenção do psicólogo escolar. **Barbaroi**, Santa Cruz do Sul, n. 39, p. 108-128, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782013000200012&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 22 abr. 2018.